

OS SIGNIFICADOS DA DEPRESSÃO PERINATAL PARA MULHERES USUÁRIAS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA.

#98805

Márcia Leonardi Baldisserotto (Márcia Leonardi Baldisserotto) (/proceedings/100058/authors/334277)¹; Mariza Miranda Theme Filha (Mariza Miranda Theme Filha) (/proceedings/100058/authors/334278)¹; Talita Borges Queiroga dos Reis (Talita Borges Queiroga dos Reis) (/proceedings/100058/authors/334279)¹; Liliana Yanet Gomez Aristizabal (Liliana Yanet Gomez Aristizabal) (/proceedings/100058/authors/334280)¹; Luiza Silva Loyola de Araújo (Luiza Silva Loyola de Araújo) (/proceedings/100058/authors/334281)¹

de-coletiva-2018/papers/os-significados-da-depressao-perinatal-para-mulheres-usuarias-de-uma-unidade-de-saude-da-familia-)

Apresentação/Introdução

A depressão perinatal materna é o transtorno mental mais prevalente do ciclo gravídico-puerperal, com graves repercussões para saúde física e psíquica da mãe e do bebê. Apesar disso, é pouco diagnosticada e tratada. Uma das barreiras no acesso ao serviço de saúde mental é a recusa ao tratamento por parte de algumas mulheres, mesmo quando diagnosticadas com depressão perinatal.

Objetivos

Investigar o significado/ entendimento das gestantes e puérperas a respeito da depressão perinatal.

Metodologia

Pesquisa qualitativa, realizada em uma Unidade de Saúde da Família do Rio de Janeiro em outubro de 2017. Foi realizado um grupo focal com a participação de 10 mulheres (6 grávidas e 4 puérperas), um coordenador e três observadores. O grupo foi gravado em áudio e posteriormente transcrito. Além disso, dois observadores realizaram roteiros de observação da dinâmica do grupo. Todo o material foi utilizado para a análise de conteúdo que buscou identificar categorias de significado semântico para uma descrição objetiva e sistemática do conteúdo manifesto do grupo focal seguindo a Metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin.

Resultados

Da análise de conteúdo, foram obtidas as seguintes categorias: 1) falta de conhecimento e informação: a maioria das participantes relatou que não sabia o que era depressão e que essa temática não foi abordada durante os atendimentos na unidade de saúde; 2) estigma e preconceito: agrega falas como: "a pessoa está ficando maluca", "é frescura, besteira", "psicólogo é coisa de louco", "é uma doença de rico, pobre não tem tempo de ter depressão"; 3) negação do problema: "não aceitação de ajuda, dificuldade de reconhecer os problemas emocionais"; 4) sintomas de depressão: poucas participantes relataram sintomas de depressão: "tristeza, vontade de não fazer nada", "a pessoa se fecha".

Conclusões/Considerações

As mulheres desconhecem o que é depressão e a unidade de saúde não aborda o assunto durante o pré-natal e puericultura. A depressão é permeada por estigma e preconceitos, sendo possíveis entraves na aceitação do tratamento. Isso pode agravar as repercussões da depressão sobre a saúde materna e a relação mãe-bebê. Portanto, é importante campanhas de conscientização sobre a depressão e sua abordagem na rotina das consultas nos serviços de saúde.

Tipo de Apresentação

Comunicação Oral Curta

Instituições

¹ ENSP/Fiocruz

Eixo Temático

Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas

Como citar este trabalho?